

VISÃO DO CORREIO

O que esperar do BC com Galípolo

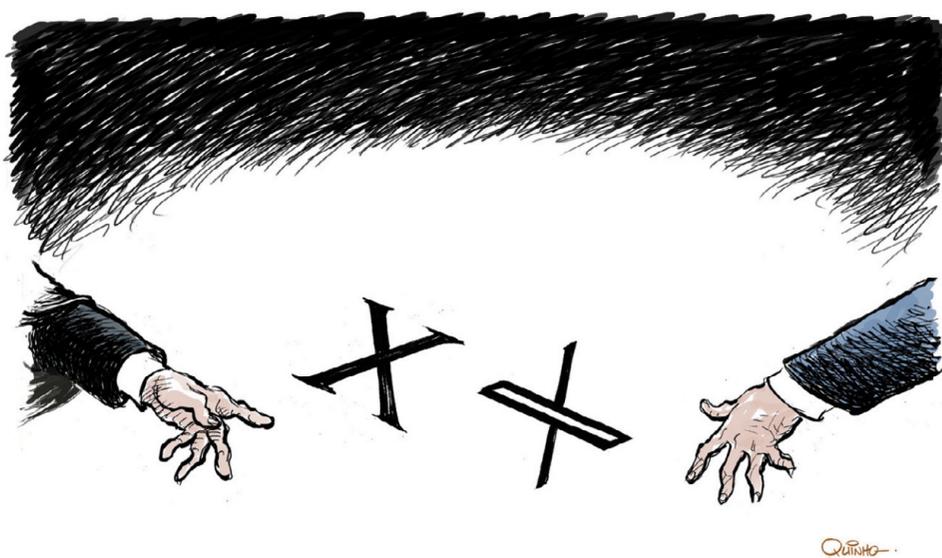
Indicação de Gabriel Galípolo para a presidência do Banco Central é a mais importante sinalização da política monetária pretendida pelo governo de Luiz Inácio Lula da Silva. Há tempos o economista tem mantido proximidade com a cúpula petista. Ainda durante a transição para o novo governo, Galípolo era homem de confiança de Fernando Haddad. O chefe da equipe econômica, ao assumir o Ministério da Fazenda, nomeou Galípolo para ser secretário-executivo. Após um período na Esplanada, Galípolo foi indicado para outro posto estratégico, a diretoria de política monetária do Banco Central. Na semana passada, Haddad anunciou a nova missão do pupilo: o comando da autarquia.

Esse breve relato da trajetória recente de Galípolo mostra a boa interlocução que o escolhido para chefiar o Banco Central guarda com o alto escalão do governo e, por extensão, com o presidente da República. Essa condição é relevante na medida em que o titular do Planalto promove, há meses, uma guerra particular contra o atual presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto. Por diversas vezes, Lula adotou um tom agressivo contra o chefe da autarquia, acusando-o de agir contra os interesses do país e de manifestar inclinações políticas ao bolsonarismo. Terá o presidente da República a mesma postura severa com Gabriel Galípolo

quando esse estiver à frente do Banco Central, uma vez aprovado em sabatina pelo Senado Federal? A julgar pelas mais recentes declarações, há uma dúvida no ar. “Se tiver que aumentar os juros, aumenta. Mas tem que ter uma explicação”, ressaltou Lula em entrevista na última sexta-feira.

De sua parte, o indicado para assumir o Banco Central deu sinais claros de que fará o que julgar necessário para manter o controle da inflação — assim como o próprio Campos Neto já havia dito reiteradas vezes. Ressalte-se que Galípolo expôs suas considerações sobre o futuro da política monetária do país ante a insistente e incômoda desconfiança do mercado sobre o compromisso do governo em zelar pela austeridade fiscal, condição sine qua non para manter a taxa de juros em patamar civilizado.

Com Galípolo no comando do Banco Central, a questão que se coloca é se a autoridade monetária adotará critérios técnicos para conduzir a política de juros, fazendo valer sua autonomia prevista em lei, ou se ficará vulnerável a rompantes provenientes do Palácio do Planalto. Estabilidade econômica não se obtém no grito; é resultado de planejamento, disciplina e boa técnica. Essa distinção precisa ficar muito clara nas futuras decisões de Galípolo e outros três diretores do BC a serem nomeados pelo presidente Lula até dezembro.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. » E-mail: redat.df@dabr.com.br

Incêndios

Finalmente alguém da área acadêmica vem esclarecer, de forma cabal, as verdadeiras causas das queimadas que desgraçam ordinariamente as terras brasileiras. Refiro-me ao texto de Aldo Paviani, publicado na edição da última sexta (**Correio Braziliense**, PÁGINA 10). Esclarece o renomado geógrafo gaúcho, professor emérito da Universidade de Brasília, que “nesta época de seca, sitiantes e fazendeiros aproveitam para incendiar o pasto para que se renove na época das chuvas. Todavia, o fogo, muitas vezes, escapa ao controle e se espalha para a vizinhança. É o que parece estar havendo, além de suspeitas de fogo ateadado criminosamente.” Confesso que eu imaginava que essa prática estivesse definitivamente abolida, graças à eficiente atuação dos técnicos da Embrapa que, há mais de 40 anos, vêm difundindo junto aos agricultores os malefícios causados pelo fogo à terra. Eu ainda pensava que o problema era causado pela inércia e pela incompetência dos governantes. Mas, de acordo com os ensinamentos do professor emérito, vejo que estava redondamente equivocado. Manifesto o meu integral apoio às suas palavras finais, segundo as quais os criminosos devem ser identificados, processados e punidos exemplarmente, “pelas autoridades das três esferas de governo”. Mãos à obra, governantes.

» **Joares Antônio Caovilla**
Asa Norte

Venezuela

Desta vez, o amoral Nicolás Maduro não mandou Lula tomar chá. Agora, mandou Lula calar a boca e respeitar a Venezuela. Lula, Celso Amorim, Itamaraty e outros botaram a viola no saco. Brasil, mais uma vez, humilhado pelo ditador sanguinário Maduro, e fica por isso mesmo. Colômbia, México e Argentina também não perdem por esperar. Incrível. O mundo curvou-se ao truculento facínora Maduro. Curioso e triste é a omissão completa das Forças Armadas brasileiras. Não estranho o silêncio dos políticos bajuladores de Lula. São irrecuperáveis

» **Vicente Limongi Netto**

Lago Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Com o bloqueio do X no Brasil, segue a nova grafia do nome do ministro do STF: Alechandre de Moraes.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

O X do Xandão incomoda quem não quer seguir a lei. A Austrália e União Europeia são exemplos de rigor legal sobre as redes sociais, e ninguém reclama disso!

Marcos Paulino — Vicente Pires

Elon Musk, vá abrir sua fonte da verdade no continente europeu e na China.

Jorge Carvalho — Brasília

A briga é do Elon Musk e do Alexandre de Moraes, mas os brasileiros é que são os prejudicados. Isso é liberdade?

Sandra Tobias — Brasília

Mobilidade? É só ir à Rodoviária do Plano Piloto que verá a linda mobilidade oferecida pelo GDF!

Thiago Lopes — Brasília

res nas comerciais e, além disso, têm degraus. Cada comércio tem a sua calçada. Nós, pessoas com deficiência (PCDs), e os idosos que lutem para não tropeçar e se estabacar no chão.

» **Patrícia Castro**

Brasília

Mobilidade 2

Brasília é uma cidade que, apesar de pouca idade, tem muito morador idoso, que precisa caminhar regularmente, até por recomendação dos médicos. Mas como fazer isso se as comerciais estão tomadas por carros, mesas e degraus e se as calçadas entre as quadras estão todas rachadas? Além disso, tem o problema da iluminação ruim, principalmente nas quadras 700 da Asa Norte. Não é diferente nas outras cidades do DF. Leis para melhorar a mobilidade são importantes, mas precisamos também de fiscalização e manutenção.

» **Paulo M Santana**

Asa Norte

Musk X Moraes

Meu Deus! Que mundo é este? Quando o ministro Alexandre de Moraes deixou a presidência do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), pensei que as atitudes estranhas desse juiz tinham acabado. Agora, o ministro volta à carga. O alvo não é mais Bolsonaro. Trata-se do homem mais rico do mundo, Elon Musk. Virou uma briga de gato e rato em que mais de 20 milhões de brasileiros são submetidos a uma censura que tira do ar sinal da Starlink, que leva internet a milhares de ribeirinhos às margens de rios da Amazônia, como Solimões, Madeira, Negro e tantos outros. Por que essa guerra de ego? Porque o Elon é simpaticamente do ex-presidente Bolsonaro. Nós, pobres mortais, ficamos no meio do fogo cruzado. Pior é a soberania nacional que está à deriva sem o sinal da Starlink. Segundo o Exército brasileiro, sem sinal, a logística dessa força fica vulnerável.

» **José Monte Aragão**

Sobradinho

Mobilidade 1

Li que Brasília tem duas novas leis de mobilidade. Mobilidade aqui em Brasília? Somente para os gestores que não andam a pé. As calçadas da W3 são uma piada. Todas são irregulares



ANA DUBEUX

anadubeux.df@dabr.com.br

O que os olhos não veem todos sentem

Com muita frequência é preciso que ocorram tragédias para enxergarmos aquilo que está escondido. Bulas de remédios, rótulos de comida e manuais de instrução fazem parte do rol de documentos que escondem perigos em letras miúdas. Não apenas por falta de uma cultura estabelecida ou de uma educação para a cidadania, mas por falta de alerta e fiscalização, ignoramos riscos. De quem é a responsabilidade?

É o que me pergunto depois da tragédia que nos deixou sem chão e sem ar na semana que passou. Falo do incêndio que matou um jovem casal, um bebê recém-nascido, o cãozinho deles e deixou mais duas pessoas feridas depois de uma explosão e um incêndio em Valparaíso de Goiás.

As autoridades de Goiás investigam o caso, mas uma das hipóteses mais prováveis, levantada primeiramente pelo **Correio**, é que a explosão tenha sido causada pela reação química de um produto utilizado para impermeabilizar o sofá no apartamento, o que deixou vários moradores do DF e do Entorno preocupados, já que esse serviço é bastante procurado.

Apesar de existirem normas e preparação técnica específicas para o uso desse tipo de material, poucos sabem disso ao contratar a aplicação. Talvez nem mesmo pessoas que o aplicam. E, de novo, de quem é a responsabilidade por esse tipo de omissão?

Para além de encontrar causas e responsabilidades — algo necessário, mas complexo, sobretudo quando claramente não há qualquer intenção de ferir ou matar alguém —, é preciso que a gente volte os olhares para a enorme dificuldade que existe em investir nos métodos e medidas de prevenção neste país. Também há um enorme vácuo de informações a respeito de tragédias que ocorrem e não são investigadas nem noticiadas como deveriam, sobretudo quando se passam em zonas periféricas, longe dos grandes centros.

Esse incêndio teve ampla cobertura e, graças a isso, agora sabemos dos riscos que esse tipo de serviço de impermeabilização pode

ocasionar, ainda que seja um caso ainda em investigação. Mas quantas tristezas decorrentes de tantos problemas, negligências e violências são sufocadas, pouco explicadas e não recebem a atenção devida para que não se repitam?

O Entorno do Distrito Federal é uma dessas regiões muito frequentemente esquecidas por motivos e atores diversos. Está colado ao DF. Sua população trabalha e estuda aqui, usa os serviços de saúde daqui e, ainda assim, sabemos muito pouco. Vai ter eleições municipais no Entorno — e como estamos acompanhando?

Creio que há a necessidade de um mea culpa coletivo. Como sociedade, estamos olhando para os problemas certos? Estamos investindo tempo e atenção naquilo que realmente tem o poder de destruir nossas famílias, nosso país, nosso presente e futuro?

Pensei nisso quando aquela nuvem cinzenta encobriu o céu de Brasília... Não esperamos tempo demais para assumir como nosso o problema dos incêndios, das queimadas, do desmatamento Brasil afora. Nosso bioma, o Cerrado, está em risco há tanto tempo! E não é o único.

Parece outro assunto? Não é. É tudo sobre nossos olhos vendados e nossa atenção dispersa. Estamos agora chafurdados na lama da mentira e da desinformação, discutindo o imenso poder de uma rede social sem regulação na mão de um empresário que acha que pode espalhar qualquer tipo de mentira sem se preocupar com as consequências. Nem só ele. Um candidato em um estado tão importante como São Paulo, Pablo Marçal, também se sente à vontade para mentir em praça pública em plena campanha eleitoral, difamando adversários.

Precisamos olhar com toda a atenção para o planeta, mundo, país, cidade, quintal que queremos habitar e exigir atitudes, leis, regulações, fiscalizações, debates que importem na nossa vida. Dá um cansaço enorme a energia dispensada para correr atrás do prejuízo. Passou da hora de fazer antes de sair na frente.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

ANJ
Associação Nacional de Jornais

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br